

Idukason di infânsia na Santiago Norte ku kes bran- bran di pandimia di COVID 19 (A Educação de Infância em Santiago Norte e os desafios da pandemia da Covid-19)

Catarina Furtado Fernandes Delgado

Universidade de Cabo Verde, Praia/Santiago – Cabo Verde

Leila Eleanor Monteiro Veiga

Universidade de Cabo Verde, Praia/Santiago – Cabo Verde

Eleutério Moniz Afonso

Universidade de Cabo Verde, Praia/Santiago – Cabo Verde

Resumo

O presente estudo tem como objetivo clarificar o impacto da pandemia da Covid-19 na educação pré-escolar na região de Santiago Norte, ilha de Santiago, Cabo Verde. A abordagem metodológica usada foi do tipo qualitativa e os dados foram recolhidos usando a técnica da entrevista. Em Cabo Verde, conclui-se, no plano socioeducativo, a educação de infância sofreu o impacto da Covid-19, com especial incidência nas famílias mais desfavorecidas no plano social, económico e cultural. Ao nível das práticas pedagógicas, a pandemia teve um grande impacto psicopedagógico, pois houve modificações nas atividades diárias, facto que interferiu na ação pedagógica, sobretudo em termos de estímulo à autonomia e desenvolvimento de relações interpessoais entre as crianças, embora tenham ficado mais tempo com as famílias em casa. No plano profissional, a precariedade das relações de trabalho pesou durante a pandemia, principalmente em alguns jardins privados, que tiveram dificuldades e atrasos em nível salarial, e a previdência social não pôde cobrir ou participar em todos os casos. Sendo assim, vislumbra-se a necessidade de o Estado¹ assumir com maior efetividade as profissionais da educação pré-escolar.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar. Género. Classes Sociais. Atividades pedagógicas. Covid-19.

Childhood Education in Santiago Norte and the challenges of the Covid-19 Pandemic

Abstract

The main point of this research is to explain the impact of the Covid-19 pandemic on early childhood education in the northern region of Santiago island, Cape Verde. It was used a qualitative methodological approach to gather data by carrying out interviews. In Cape Verde, it is concluded, at the socio-educational level, childhood education suffered the impact of Covid-19, with a special focus on the most disadvantaged families in the social, economic and cultural spheres. Relatively to pedagogical practices, Covid-19 had a great psychopedagogical impact, as there were changes in daily activities, a fact that interfered with

¹ Mesmo sabendo que a maioria dos Jardins-de-Infância pertence ao Estado (Câmaras Municipais), e os profissionais são pagos por essas instituições, deve-se referir que não há uniformidade no enquadramento administrativo e financeiro.

pedagogical action, especially in terms of encouraging autonomy and the development of interpersonal relationships between children, despite having spent a longer time with their families at home. At the professional level, the precariousness of working relationships weighed heavily during the pandemic, especially in some private kindergartens, which had difficulties and delays in salary levels, and social security was not able to cover or participate in all cases. Thus, there is a need for the State to assume more effectively the professionals of pre-school education.

Keywords: **Early Childhood Education. Gender. Social Classes. Pedagogical Activities. Covid-19.**

La Educación Inicial en Santiago Norte y los desafíos de la Pandemia del Covid-19

Resumen

El presente estudio pretende aclarar el impacto de la pandemia de Covid-19 en la educación preescolar en la región de Santiago Norte, en la isla de Santiago, Cabo Verde. El enfoque metodológico utilizado fue de tipo cualitativo y los datos se recogieron mediante la técnica de la entrevista. En Cabo Verde, se concluye, a nivel socioeducativo, la educación inicial ha sufrido el impacto de Covid-19, con especial atención a las familias más desfavorecidas social, económica y culturalmente. A nivel de las prácticas pedagógicas, la pandemia tuvo un gran impacto psicopedagógico porque se produjeron cambios en las actividades cotidianas, hecho que interfirió en la acción pedagógica, sobre todo en lo que se refiere al estímulo de la autonomía y al desarrollo de las relaciones interpersonales de los niños, aunque permanecieran más tiempo con sus familias en casa. A nivel profesional, la precariedad de las relaciones laborales pesó mucho durante la pandemia, principalmente en algunos jardines privados, que tuvieron dificultades y retrasos en cuanto a los sueldos, y el sistema de seguridad social no pudo cubrir o contribuir en todos los casos. Por lo tanto, es necesario que el Estado asuma con mayor eficacia a los profesionales de la educación preescolar.

Palabras-clave: **Educación Preescolar. Género. Clases Sociales. Actividades Pedagógicas. Covid-19.**

Introdução

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios a todos os níveis, quer sociais, económicas e educativos. No nosso caso, centrar-nos-emos no subsistema da educação pré-escolar, realçando os desafios a nível das infraestruturas, bem como a organização das atividades diárias nos jardins-de-infância. Abarcaremos a região norte da ilha de Santiago², interpelando os agentes educativos, como coordenadoras da educação pré-escolar, profissionais e gestores dos jardins-de-infância através da entrevista semiestruturada (semidiretivas).

Ao longo do trabalho, faremos o enquadramento da Educação pré-escolar no sistema educativo, as dificuldades que a pandemia trouxe para o sistema educativo, sobretudo a educação pré-escolar, e as estratégias utilizadas para mitigar os efeitos da pandemia. Por fim,

² A República de Cabo Verde é um arquipélago de dez ilhas vulcânicas na região central do Oceano Atlântico, localizado a cerca de 500 quilómetros da costa Ocidental africana, numa área total de 4 033 quilómetros quadrados. Santiago é a maior ilha do arquipélago, localiza-se ao Sul, no grupo do Sotavento. Tem cerca de 54.9 km de comprimento, no sentido norte-sul, e cerca de 35 km de largura, no sentido leste-oeste. Está dividida em nove concelhos. A cidade da Praia é a capital do país e sua cidade mais populosa. A região de Santiago Norte, onde se localiza a nossa investigação, tem Assomada como a sua maior cidade, localizada a cerca de 50 quilómetros da cidade da Praia. Ainda ao norte da ilha, a cerca de 75 km da Praia, está a vila do Tarrafal. A região conta, ainda, com as cidades de Calheta, Achada Igreja, João Teves e Pedra Badejo, todas capitais de Concelhos da mesma região.

apresentaremos os resultados, as discussões das entrevistas realizadas e as referências bibliográficas.

Assim, o trabalho conta com um objetivo principal que deriva em vários objetivos específicos. O objetivo principal é identificar os efeitos da pandemia nos Jardins-de-Infância com respeito ao gênero, classes sociais e atividades pedagógicas.

Objetivos específicos:

- Analisar as características das infraestruturas face às exigências da Covid-19.
- Verificar a influência da Covid-19 nos aspetos socioeducativos nos jardins-de-infância.
- Averiguar os efeitos da pandemia no rendimento económico e social da classe profissional de educação de infância.

Metodologia e técnica de recolha de dados

Para a concretização deste artigo, a metodologia usada foi essencialmente qualitativa, isso porque o nosso estudo busca compreender e interpretar o impacto da pandemia no que diz respeito ao gênero, classes sociais e atividades pedagógicas.

No entender de Minayo (2001, p. 21-22) “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Para a recolha de dados, aplicamos a técnica de entrevista semidiretiva, uma vez que permite enriquecer o trabalho, devido à forma flexível, exaustiva, rica em detalhes e eficaz de recolher os dados. Baseado na afirmação de Albarello et al. (1997 apud VEIGA, 2018), a entrevista semidiretiva é uma técnica de recolha de informação mais adequada para delimitar sistemas de representações, valores e normas veiculadas pelo indivíduo e que passa pela comunicação entre pelo menos duas pessoas.

A seleção dos entrevistados

Para compreender os efeitos da pandemia nos Jardins-de-Infância, é fundamental efetuar um estudo que inclua profissionais que lidam diariamente com as questões relativas a esses estabelecimentos.

A nossa escolha fica fundamentada pelo que nos diz Bisquerra (2004, apud JERÓNIMO, 2010), segundo quem é fundamental identificar e selecionar as pessoas que nos irão proporcionar, quando entrevistadas, a informação que é pretendida. O autor afirma que essa escolha deverá ser feita atendendo o perfil pessoal, o seu papel dentro do contexto e o tipo de informação que o investigador espera obter do informante.

Neste estudo, realizamos entrevistas a 5 coordenadoras de vários jardins, 3 gestores de jardins-de-infância e uma monitora de infância. Tais profissionais, pela experiência no trabalho com esse nível de ensino, possuem uma visão vasta e clara dos diferentes momentos e problemas que surgiram com a pandemia do coronavírus, desde a adequação das infraestruturas à nova realidade, os aspetos socioeducativos nos jardins-de-infância e os

efeitos da pandemia no rendimento económico e social das profissionais de educação-de-infância.

Exploração da Entrevista

Para a análise das entrevistas, utilizamos a análise de conteúdo, por ser a que melhor se adequa ao caso, pois permite deduzir, de forma eficaz, informações decorrentes do tratamento das entrevistas e por quê, de acordo com Bardin (2011, p. 47), ela constitui:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O espaço educativo em educação pré-escolar

Em Cabo Verde, a educação pré-escolar é um dos subsistemas do sistema educativo (artº 12º, ponto 1, do Decreto-lei nº 13/2018 de 7 de Dezembro). O Estado tem o dever de “Garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário” (CABO VERDE, 2017b, p. 35). O subsistema educativo pré-escolar destina-se a crianças de 4 e 5 anos de acordo com o artigo 16º ponto 2, e é de frequência facultativa. Contudo

O financiamento da educação pré-escolar depende das entidades promotoras. Os custos dos jardins públicos são suportados pelos orçamentos dos municípios. O financiamento dos jardins privados e/ou promovidos pelas ONGs e por Fundações é, em grande parte, suportado pelas famílias, mediante o pagamento da frequência das crianças. Considerando a importância de se estimular a participação do setor privado na pré-escolarização, em certos casos, as Câmaras Municipais têm subsidiado a frequência de crianças oriundas de famílias sem rendimentos, mesmo em jardins privados (CABO VERDE, 2017b, p. 137).

Por conseguinte, fica claro que o financiamento da educação pré-escolar, em Cabo Verde, ainda depende muito das autarquias locais, famílias e entes privados. De referir, também, que, de acordo com o anuário estatístico da educação em Cabo Verde (2016, p. 371), do orçamento geral do estado para a educação, apenas 1.500.000\$00 (um milhão e quinhentos mil escudos) é destinado à Educação pré-escolar (EPE), para “programas finalísticos”.

O Decreto-lei nº 13/2018 (CABO VERDE, 2018), Art. 17º, estabelece para esse subsistema os seguintes objetivos:

- a) Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança;
- b) Possibilitar à criança a observação e a compreensão do meio que a cerca;
- c) Contribuir para a estabilidade e segurança afetiva da criança;
- d) Facilitar o processo de socialização da criança;
- e) Possibilitar as crianças a familiarização com a língua portuguesa e o desenvolvimento de atividades motora, psicomotoras e normas de convivência positivas necessárias ao ingresso no 1º ano do ensino básico;

- f) Promover a aprendizagem das línguas oficiais e, de pelo menos, uma língua estrangeira;
- g) Favorecer a revelação de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

A organização do espaço na educação infantil é muito importante para a aprendizagem das crianças. Por isso requerem-se, para esse nível educativo, espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados, de modo que a criança facilmente os identifique e saiba para que servem.

O espaço converte-se numa condição básica para levar a cabo muitos aspetos-chave da qualidade da educação infantil (ZABALZA, 1998). Por exemplo, espaços sem identificação ou pobres podem dificultar uma dinâmica de trabalho centrado na autonomia e a necessária atenção individualizada a cada criança.

Ainda, como refere o guia de atividades curriculares para a educação de infância (CABO VERDE, s/d, p. 19), “[...] a organização do espaço educativo faz parte do papel do educador”. No contexto cabo-verdiano, o espaço educativo da educação pré-escolar é organizado em cantinhos de aprendizagens, como, por exemplo, cantinho da natureza, casinha da boneca ou área de faz de conta, área de construção e garagem, cantinho da matemática (CABO VERDE, 2017a). Esses espaços convertem-se em locais de brincadeira, onde as crianças brincam e aprendem.

Entretanto, a nível do país, com particular incidência no interior da ilha de Santiago, ainda encontramos algumas dificuldades infraestruturais, conforme ilustra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Infraestruturas da EPE

Infraestruturas da Educação pré-escolar a nível nacional e Santiago Norte		
Adequado	Inadequado	Total
914	81	995
172	46	218

Fonte: Elaboração dos autores com dados do anuário estatístico (2016, p. 24).

A educação pré-escolar em Santiago Norte e os desafios da pandemia da Covid-19 em jardins-de-infância

No dia 20 de março de 2020³ foi noticiado o primeiro caso confirmado de Covid-19 em Cabo Verde. Aconteceu na ilha da Boa Vista, num indivíduo do sexo masculino, de 62 anos de idade, oriundo do Reino Unido e que se encontrava em Cabo Verde em viagem de turismo, hospedado num dos hotéis da referida ilha.

Apesar de o governo ter colocado a ilha (e o hotel) em quarentena⁴, para evitar situações de contágio na ilha e para fora dela, os casos cresceram rapidamente: i) Um dia depois do primeiro caso confirmado, na mesma ilha, surgiram mais dois casos, também turistas europeus, um inglês, de 56 anos, que esteve em contacto com o primeiro caso, no mesmo

³ Apesar de haver sido noticiado em Cabo Verde, no dia 2 de março de 2020, a existência de um caso suspeito de coronavírus, os testes foram negativos.

⁴ Foi decretada uma quarentena de 15 dias, com a interdição de voos domésticos, interdição de transporte de passageiros através de navios comerciais e de pesca, com exceção para situações sanitárias, evacuações de doentes, situações de emergência e repatriamento.

hotel, e outro, de uma holandesa de 60 anos, noutra hotel, na ilha da Boavista (Ministério da Saúde, Março de 2020); ii) A primeira morte ocorreu a 24 de março, a vitimar o primeiro caso detetado no país; iii) Quatro meses depois do primeiro caso diagnosticado, 21 de julho, já havia pouco mais de dois milhares de casos no país (2 107), espalhados por sete ilhas do arquipélago⁵, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Casos de Covid-19 em Cabo Verde: situação, quatro meses depois do primeiro caso diagnosticado

Ilha	Casos	%	Recuperados: 1100 transferidos: 2 óbitos: 21
Santiago	1568	74,4	
Sal	426	20,22	
Boa Vista	57	2,71	
São Nicolau	37	1,76	
São Vicente	13	0,62	
Santo Antão	4	0,19	
Maio	2	0,09	

Fonte: Boletim Epidemiológico do Ministério da saúde.

Um ano e quatro meses se passaram, mais um ano letivo foi cumprido e os casos continuaram a aumentar com picos e abrandamentos. Atualmente, em julho de 2021, segundo o Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (CABO VERDE, 2021), já foram diagnosticados cerca de 33 mil casos de contaminação, com cerca de trinta e dois mil recuperados e 298 óbitos, conforme se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Casos de Covid-19 em Cabo Verde: situação, 16 meses depois do primeiro caso diagnosticado

Total de casos	Recuperados	Óbitos	Obs.
33 577	32 739	298	Dados de segunda-feira, 26 de julho de 2021

Fonte: Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde.

A Covid-19 e o ano letivo 2019/2020

O ano letivo 2019/2020 estava previsto com 186 dias de atividades para a educação pré-escolar (EPE), 171 dias letivos para o EBO, 193 e 205 para os ensinos secundário e superior, respetivamente, com início a 23 de setembro⁶, para um efetivo discente de cerca de 12.000 crianças para a educação pré-escolar e 114.883 para a educação Básica e secundária (do 1º ao 12.º ano de escolaridades).

Sob o lema *por uma educação de qualidade, sem deixar ninguém para trás*, o caderno de orientações para esse ano letivo contemplava as seguintes orientações para a educação pré-escolar:

⁵ Cabo Verde é um país insular. O arquipélago é constituído por dez ilhas, sendo nove habitadas, situadas no Oceano Atlântico, a cerca de 570 quilómetros da costa da África Ocidental, numa superfície total de 4 033 quilómetros quadrados.

⁶ O ano foi planeado para decorrer de 23 de setembro de 2019 a 26 de junho de 2020, com a possibilidade de a Direção Nacional de Educação autorizar propostas diferentes de calendário do ano letivo de um determinado concelho, visando responder às situações de intempéries (chuvas fortes, tempestades, etc.) ou outras situações específicas do concelho.

- I. Relativamente à carga horária, como de costume, estava estabelecido que a permanência das crianças no Jardim-de-Infância seria de, pelo menos, 4h diárias, respeitando as necessidades das crianças, bem como o contexto no qual se encontrasse inserido o Jardim, sendo possível que o Jardim-de-Infância funcionasse em regime de período único ou contínuo, de dois períodos ou ainda num dos períodos do dia, já que, de acordo com o mesmo caderno de orientações, o horário de funcionamento deveria ser ajustado, preferencialmente, para respeitar as necessidades das crianças e dos encarregados de educação;
- II. No que concerne à constituição de grupos de crianças, as orientações foram no sentido de se ter em conta critérios como a faixa etária, o espaço físico, o rácio das crianças por sala de atividades, não se devendo ultrapassar o limite de 25 crianças por sala. Havendo uma criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o rácio crianças/sala não deveria ultrapassar 22. No caso de (2) duas ou mais crianças nessa situação, na mesma sala, acrescentar-se-ia um profissional auxiliar ou, então, não se deveria ultrapassar o rácio de 20 crianças por sala.

De entre outros projetos, para o sector, foram programados o seguinte:

- i. Uma ação de reforço da língua portuguesa no país, com a sua introdução a partir da educação pré-escolar, pelo que uma capacitação para todos os profissionais da educação pré-escolar foi agendada⁷;
- ii. Realização de ateliers, oficinas de atualização e reforço para a melhoria da prática educativa;
- iii. Encontros trimestrais de coordenação e de articulação entre as Delegações da educação⁸ com as Câmaras Municipais e outras entidades gestoras dos Jardins-de-Infância e os demais parceiros em nível local, a fim de promover e monitorizar as responsabilidades de cada um.

Basicamente, foram essas as orientações e perspetivas gerais relativas à educação pré-escolar para o ano letivo 2019/2020 em Cabo Verde.

No entanto, a presença nos estabelecimentos de ensino e jardins-de-infância foi suspensa em março de 2020, no final do segundo período do ano letivo 2019/2020⁹. O Ministério da Educação implementou, em alternativa, um programa educativo denominado

⁷ O contexto linguístico do país é marcado pela convivência de duas línguas: a língua cabo-verdiana, um crioulo de base lexical portuguesa e língua materna da maioria da população, ainda em vias de oficialização e não ensinada. A língua portuguesa, a língua segunda, oficial, veículo de comunicação utilizada em toda a aprendizagem escolar. As orientações oficiais recomendam que o primeiro contacto das crianças com a língua portuguesa seja nos jardins-de-infância, mas isso não ocorre por razões diversas, uma delas por causa da baixa capacitação dos profissionais do sector. Por isso, a necessidade de uma capacitação.

⁸ As delegações da educação são serviços desconcentrados do Estado de Cabo Verde para a implementação das políticas educativas nos Concelhos. Não sendo a educação pré-escolar obrigatória, as delegações têm a responsabilidade de supervisão e apoio pedagógico, mas os jardins pertencem a Câmaras Municipais, Igrejas, Organizações não-governamentais, etc.

⁹ O primeiro período durou de setembro até ao Natal; o segundo, de janeiro a março; o terceiro seria abril maio e junho, com interrupções letivas de cerca de duas semanas.

Aprender e estudar em casa, com aulas na televisão, na rádio e noutras plataformas, para impedir a transmissão da doença.

Das ações programadas, a ação relativa ao incremento da língua portuguesa ocorreu por fases. Num primeiro momento, foi realizada uma formação de formadores para o reforço da língua portuguesa na educação pré-escolar em Cabo Verde, encomendada pelo Ministério da Educação, com financiamento da UNICEF e organizada pela UniCV, através da Faculdade da educação e desportos (FaED-Uni-CV), de 3 a 7 de fevereiro na cidade da Praia, dirigida a 28 formandos, oriundos de todos os concelhos do país, os quais, por sua vez, iriam multiplicar as ações. O surgimento do primeiro caso de Covid-19 no país aconteceu ainda antes de essa multiplicação acontecer. Isso acabou atrasando o processo, mas todos conseguiram concluir a formação, cumprindo os protocolos de segurança.

Para o terceiro trimestre, foi lançado o projeto *Estudo Em Casa - Pré-Escolar*, básico e secundário, com recursos *online* para os docentes e sessões televisivas.

Ano letivo 2020/2021

Cabo Verde decidiu arrancar o novo ano letivo com atividades presenciais, como estratégia de mitigação dos efeitos da suspensão das atividades letivas presenciais devido à pandemia Covid-19. Assim, a antecipação do início do ano escolar para o mês de agosto, conforme o calendário escolar, com um conjunto de regras de cuidado da Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo em conta a continuada pandemia de Covid-19. No contexto da educação pré-escolar, essas normas assumem contornos mais complexos por causa da espontaneidade das crianças.

Sob o signo de ano atípico devido ao impacto da Covid-19, o Ministério da Educação, para a preparação do Ano Escolar 2020/2021 (CABO VERDE, 2020), adotou os conselhos práticos divulgados pelos parceiros internacionais, nomeadamente a UNESCO, a UNICEF, o Programa Alimentar Mundial (PAM) e o Banco Mundial, que consideram que a Pandemia “[...] constitui um risco sem precedentes para a educação e o bem-estar das crianças, especialmente das crianças mais vulneráveis que dependem da escola para a educação, saúde, segurança e nutrição” .

Foi tomado como objetivo “reduzir as lacunas que possam ter surgido desta crise sanitária”, o que implica identificar as necessidades específicas de cada aluno e responder a elas de forma personalizada. Essas necessidades podem consistir em: (i) uma resposta pedagógica, (ii) um apoio social ou (iii) um acompanhamento psicológico.

Com cinco prioridades:

1. Preservar a saúde e o bem-estar dos alunos e do pessoal docente e não docente; pais e encarregados de educação, professores e comunidades escolares devem ser convencidos de que o sistema escolar pode proteger a saúde física e mental dos alunos, professores e do pessoal não docente;
2. Desenvolver o espírito de equipa e privilegiar a interação direta entre os professores e os alunos para assegurar a nossa missão fundamental, de transmitir conhecimentos, competências e reduzir as disparidades;
3. Assegurar a plena inclusão de todas as crianças e jovens com necessidades educativas especiais;

4. Transmitir valores cívicos (respeito pelos outros e comprometimento com a cidadania, ensino da educação moral e cívica), combater todas as formas de discriminação e assédios e agir em prol do desenvolvimento sustentável, dinamizar a participação dos alunos na vida da escola;
5. Lutar contra o abandono escolar, adaptando-se às necessidades específicas de cada aluno e de escolas.

Para isso, algumas medidas foram preconizadas:

- a) Montagem da TV Educativa e capitalização de tele-aulas;
- b) Criação de um canal de televisão especializado em educação a código aberto para reforço do programa *Estudar e aprender em Casa*;
- c) Formação de docentes na utilização e manuseamento das diferentes ferramentas de Ensino a distância (EaD);
- d) Formação contínua em EaD, com o intuito de promover a comunicação, aprendizagem e desenvolvimento profissional dos professores e capitalizar todos os recursos no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.
- e) Reforço ao acesso e à conetividade das escolas, dos professores e dos alunos.

Orientações para a educação pré-escolar no ano letivo 2020/2021

Para além das orientações constantes no Caderno de Orientações do ano letivo 2019/2020 (CABO VERDE, 2019), acrescentam-se “[...] reforçar a higienização e a organização dos espaços educativos, seguindo as orientações contida no Guia da higienização e organização dos jardins de Infância durante e pós período de Pandemia ‘Covid-19’”.

Várias instituições distribuem kits de materiais de higiene e pedagógicos aos jardins infantis.

Apresentação e discussão dos resultados

O trabalho cobriu o universo dos concelhos de Santiago Norte. Pela metodologia da entrevista, os dados foram fornecidos por agentes da coordenação pedagógica nos diferentes concelhos acima referidos e profissionais que operam como monitoras e educadoras infantis em jardins públicos e privados.

A partir da análise das entrevistas realizadas, verificamos que, tanto nos jardins públicos quanto nos privados, temos crianças de diferentes classes sociais: filhos de vendedores, professores, enfermeiros, pescadores, funcionários, condutores, domésticas e pedreiros. Isso, segundo apuramos, não constituiu problemas na frequência dos jardins, porque não houve diminuição do número de crianças no antes e depois da quarentena. No entanto, houve diminuição no cumprimento dos compromissos financeiros por parte de alguns pais. Essa lacuna, nos jardins públicos, foi compensada pelas entidades responsáveis. No entanto, nos jardins privados, a realidade é diferente.

Outro aspeto mencionado por uma entrevistada foi o facto de ser notável a preocupação e apoio dos pais, com melhor capacidade financeira, nessa época de pandemia, uma vez que

eles contribuíram muito, com a disponibilização de materiais de trabalho, com álcool gel e outros materiais de limpeza.

Sobre esses aspetos, escolhemos as seguintes referências dos nossos entrevistados: *muitos jardins funcionaram devido ao apoio incondicional dos pais.*

Quisemos averiguar sobre as infraestruturas e, de acordo com a opinião dos entrevistados, elas foram adaptadas de acordo com as exigências do Ministério da Saúde, para assim poder fazer face às exigências da Covid-19. Os jardins públicos contaram com o apoio do Ministério da Educação no que tange à adaptação de casas de banho, ampliação das salas e compra de materiais de limpeza e higienização, colocação de lavatórios nas entradas dos estabelecimentos, construção/reabilitação de cisternas para armazenamento de água.

Nos jardins privados, todas as adaptações foram feitas pelos respetivos proprietários. Aliás, no caso do concelho de Santa Cruz, um jardim privado planeou a ampliação da sua estrutura com a construção de mais salas. Isso porque, no presente ano letivo, não lhes foi possível acolher todas as crianças cujas famílias gostariam que ficassem nesse jardim por causa do limite de 15 crianças por sala, imposto pela situação da pandemia.

No que tange aos aspetos socioeducativos nos jardins-de-infância, houve alterações no número de crianças por salas, o rácio máximo de 15 crianças por monitoras nas salas amplas e de 10 crianças nas salas com superfície menor; ou então, se o grupo for grande, divide-se em dois grupos pequenos para trabalhar em regime de desdobramento, sempre cumprindo a regra de distanciamento de um metro. As mesas pequenas quadradas são ocupadas por apenas uma criança e, as retangulares, por duas crianças, um em cada lado. O recreio foi diminuído e, em alguns casos, eliminado. Só foram realizadas atividades monitorizadas e poucas atividades autónomas.

Na rotina diária, iniciam com a lavagem/desinfecção das mãos nas entradas dos estabelecimentos (em alguns casos incluía-se a troca de roupas e sapatos à entrada), sem o habitual acolhimento (no entanto, continuam com as rotinas de forma normal), mantendo o distanciamento possível, que algumas vezes era difícil, e criando estratégias no sentido de as crianças estarem e trabalharem em grupo com segurança.

Relativamente aos cantinhos de brincadeiras, o das bonecas foi suspenso, houve limite do número de crianças para os outros cantinhos e limites nos momentos de permanência dos diferentes grupos de crianças no recreio, o que dificulta a convivência.

Só devem realizar jogos que permitam o distanciamento e o uso de materiais lavados e desinfetados.

Em termos de atividades de pintura, houve separação dos materiais como lápis, pincéis, permitindo a cada criança ter o seu kit de trabalho. Para que as crianças tivessem esse tipo de material, os pais contribuíram e, em alguns casos, o próprio jardim adquiriu os materiais para tal efeito.

Do questionamento feito aos nossos entrevistados sobre a existência dos aspetos socioeducativos, as respostas permitiram reunir as seguintes referências: no que se refere aos efeitos da pandemia no rendimento económico e social das profissionais de educação de infância, apuramos que, nos jardins públicos, as monitoras continuaram a receber os seus salários, portanto não houve quebra no rendimento económico dessas profissionais,

contrariamente àquilo que ocorreu nos jardins privados, onde não houve nenhuma contribuição do governo para o pagamento às monitoras. No caso do jardim privado da Igreja Adventista do sétimo dia, houve a iniciativa de apadrinhamento de crianças por outras famílias e parceiros do jardim.

Conclusões

A pandemia teve impacto particular e diferenciado, tendo em conta o género e classes sociais, pois, pela análise das entrevistas, vemos que as famílias mais abastadas sentiram-se impelidas a ajudar mais nos jardins.

Por outro lado, algumas famílias não puderam colocar a criança nos jardins que gostariam. Isso quer dizer que houve famílias que tiveram que arcar com custos de transporte e isso pesa mais nas famílias carenciadas. Isso porque, por motivos de distanciamento, muitos jardins passaram a praticar menos horas. Embora não tenha havido propriamente abandono, como muitas famílias não puderam colocar as crianças nos jardins que desejavam, perderam as vantagens com que contavam.

Outro impacto foi ao nível psicopedagógico. O desenvolvimento da autonomia e confiança podem ter sido afetados porque os jardins diminuíram os intervalos e, nalguns casos, eliminaram-no. Isso sobrecarregou as profissionais, por um lado, e, por outro, interferiu na vertente pedagógica, no tocante ao estímulo da autonomia e desenvolvimento de relações interpessoais entre as crianças.

Alguns jardins conseguiram ações de apadrinhamento para diminuir o impacto financeiro. As câmaras municipais tiveram pronta intervenção, fornecendo lavatórios móveis, máscaras, álcool-gel e detergentes.

Poucas crianças foram detetadas com a infeção. No entanto, algumas foram suspensas por pertencerem a famílias onde casos de infeção foram detetados.

Um aspeto positivo realçado pelos entrevistados tem a ver com o facto de as crianças terem se beneficiado com o maior tempo na companhia das suas famílias. Isso deixou as crianças visivelmente mais contentes. Uma monitora realçou o reforço da higiene como uma herança positiva.

As autoridades político-administrativas entraram com várias medidas: edição de um guia orientador dos procedimentos, apoio aos jardins do ponto de vista material e ações de orientação pedagógica voltadas para as especificidades do contexto pandémico, dando particular atenção aos jogos e brincadeiras, organização dos espaços e emprego do tempo.

No plano profissional, a precariedade das relações de trabalho pesou durante a pandemia. Soubemos que as Câmaras Municipais foram magnânimas em manter 100% dos salários das profissionais, mas as profissionais de alguns jardins privados tiveram dificuldades e atrasos, pois alguns encarregados de educação passaram a contribuir com mais dificuldades. Por outro lado, os sistemas de previdência social não podem cobrir ou participar em todos os casos, pelo que, uma vez mais, vislumbra-se a necessidade de o Estado, na dimensão Administrativa Central¹⁰, assumir com maior efetividade as profissionais

¹⁰ De referir que os jardins das Câmaras Municipais são do Estado, mas cada câmara tem autonomia para oferecer condições de trabalho diferenciadas e nenhum deles contrata profissionais licenciadas com um salário devido a esse nível académico.

da educação pré-escolar. Por conseguinte, o baixo financiamento da educação pré-escolar foi um fator que permitiu agravar o impacto da pandemia nesse subsetor.

Por fim, ante o facto de o corpo profissional ser, predominantemente, constituído por mulheres, devemos concluir que as consequências negativas da Covid-19 afetaram negativamente também as mulheres.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CABO VERDE com caso suspeito de coronavírus. **VOA Português**, 03 mar. 2020. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/cabo-verde-com-caso-suspeito-de-coronav%C3%ADrus/5312691.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

CABO VERDE. Ministério da Educação. **Anuário estatístico da Educação**. Praia, 2016.

CABO VERDE. Ministério da Educação. **Orientações pedagógicas para a educação pré-escolar**. Praia, 2017a.

CABO VERDE. Ministério da Educação. **Plano Estratégico para a Educação**. Praia, 2017b.

CABO VERDE. Decreto-legislativo nº13/2018 de 7 de dezembro, alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo. **Boletim Oficial**, Praia, 2018.

CABO VERDE. Ministério da Educação. **Orientações para o ano letivo 2019/2020**. Praia, 2019.

CABO VERDE. Ministério da Educação. **Orientações para o ano letivo 2020/2021**. Praia, 2020.

CABO VERDE. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**. Praia, 2021. Disponível em: <https://covid19.cv/category/boletim-epidemiologico/>. Acesso em: 20 out. 2021.

CABO VERDE. Ministério de Educação e Valorização dos Recursos Humanos. **Guia de atividades curriculares para os jardins de infância**. Praia, s/d.

JERÓNIMO, Miguel Teixeira. **O papel da Acção Social na igualdade de oportunidades de O papel da Acção Social na igualdade de oportunidades de Politécnico Público português**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Extremadura, Badajoz, Espanha, 2010.

KHAN ACADEMY em Português de Portugal. **Canal: #EstudoEmCasa - 2.o Ciclo**. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCyhocJbYZIOehpISd7yyNqQ>. Acesso em: 20 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VEIGA, Leila. **Formação de professores de matemática e o insucesso na disciplina de matemática**. 2018. Tese (Doutorado em Formação de professores, análise da prática educativa e TIC em educação) – Universidade de Extremadura, Badajoz, Espanha, 2018.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apêndices

Guião de Entrevista: monitoras e educadoras de infância

Educação de infância em Santiago Norte e os desafios da pandemia de Covid-19

Caro/cara educador(a). A presente entrevista enquadra-se no âmbito de uma investigação sobre o impacto da Covid-19 na educação de infância. Garantimos que os dados serão usados unicamente no âmbito dos objetivos desta investigação, conforme se pode ler a seguir:

Objetivo Geral:

Identificar os efeitos da pandemia nos Jardins-de-Infância com respeito ao género, classes sociais e atividades pedagógicas.

Objetivos específicos:

- Analisar as características das infraestruturas face às exigências da Covid-19.
- Verificar a influência da Covid-19 nos aspetos socioeducativos nos jardins de infância.
- Averiguar os efeitos da pandemia no rendimento económico e social das profissionais de educação de infância.

Questões:

1. O jardim é público ou privado?
2. Localização do jardim, rural ou urbano?
3. Explique o processo de implantação do jardim em termos infraestruturais (o edifício foi previamente construído para ser dedicado à EI ou foi uma adaptação)
4. Qual é a natureza do público que mais demanda os serviços do jardim (a nível socioeconómico e cultural)
5. Quantas crianças frequentavam o jardim antes da quarentena (20 de março de 2020)?
6. Após o período de quarentena (junho 2020), voltaram a ter atividades nos jardins?
7. Tiveram a visita da delegacia de saúde?
8. Quando retomaram as atividades no ano letivo 20/21?
9. Com quantas crianças iniciaram as atividades no ano letivo 20/21?
10. Em que medida a pandemia influenciou na seleção das crianças, tendo em conta a idade e a contingência de preparação para a escola básica/autonomia das crianças, tendo em conta as regras de distanciamento etc.)
11. Houve abandono por parte das crianças?
12. Quantos casos de Covid-19 teve no seu jardim?
13. O seu jardim foi fechado alguma vez?
14. Como tem lidado com os problemas de higienização? De distanciamento? E números de crianças por salas?

15. Como estão a ser realizadas as atividades de acolhimento, jogos e brincadeiras? As atividades de rotinas diárias foram afetadas com a pandemia?
16. Até que ponto a pandemia influenciou o rendimento financeiro mensal do estabelecimento? Muitos pais deixaram de pagar porque tinham negócio informal e emprego precário que acabou proibido?
17. Que tipo de apoios foram mobilizados por causa da pandemia?
18. Forneciam refeições quentes antes da pandemia?
19. Os géneros foram transformados em cestas básicas para as famílias?
20. Propõe algum aspeto a acrescentar ou esclarecimento complementar para o enriquecimento do estudo, tendo em conta os objetivos?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Guião de Entrevista: Coordenadoras

Educação de infância em Santiago Norte e os desafios da pandemia de Covid-19

Caro/cara Coordenador(a). A presente entrevista enquadra-se no âmbito de uma investigação sobre o impacto da Covid-19 na educação de infância. Garantimos que os dados serão usados unicamente no âmbito dos objetivos desta investigação, conforme se pode ler a seguir:

Objetivo Geral:

Identificar os efeitos da pandemia nos Jardins-de-Infância com respeito ao género, classes sociais e atividades pedagógicas.

Objetivos específicos:

- Analisar as características das infraestruturas face as exigências da Covid-19.
- Verificar a influência da Covid-19 nos aspetos Socioeducativos nos jardins-de-infância.
- Averiguar os efeitos da pandemia no rendimento económico e social das profissionais de educação de infância.

Questões:

1. Quantos existem sob sua tutela pedagógica?

Jardins públicos		Jardins privados	
------------------	--	------------------	--

2. Qual é a localização predominante dos jardins?
3. Aponte o número de jardins em termos infraestruturais: o edifício foi previamente construído para ser dedicado à EI ou foi uma adaptação?
4. Qual é a natureza do público que mais demanda os serviços dos jardins, a nível socioeconómico e cultural?
5. Quantas crianças frequentavam os jardins antes da quarentena (20 de março de 2020)?
6. Tem conhecimento se após o período de quarentena (junho 2020) voltaram a ter atividades nos jardins?

Jardins que tiveram retomada das atividades	Jardins que não tiveram retomada das atividades
---	---

7. Tiveram a visita da delegacia de saúde nos jardins?
8. Quando retomaram as atividades no ano letivo 20/21?
9. Com quantas crianças iniciaram as atividades no ano letivo 20/21?
10. Em que medida a pandemia influenciou na seleção das crianças, tendo em conta a idade e a contingência de preparação para a escola básica/autonomia das crianças, tendo em conta as regras de distanciamento etc.
11. Houve abandono por parte das crianças?
12. Quantos casos de Covid-19 houve nos jardins do concelho?
13. Houve jardins fechados por causa da pandemia?
14. Como os jardins lidaram com os problemas de higienização? De distanciamento? E números de crianças por salas?
15. Como estão a ser realizadas as atividades de acolhimento, jogos e brincadeiras? As atividades de rotinas diárias foram afetadas com a pandemia?
16. Até que ponto a pandemia influenciou o rendimento financeiro mensal dos estabelecimentos?
17. Que tipo de apoio foi mobilizado por causa da pandemia?

	Sim	Não
Casas de banho		
Ampliação das salas		
Colocação de lavatórios na entrada		
Pagamento dos 35% por parte do INPS		
Contribuição para a compra de materiais de limpeza e higienização		
Outros		

18. Os jardins forneciam refeições quentes antes da pandemia?
19. Se sim, que fim foi dado aos géneros alimentícios que eram destinados às crianças, pós março de 2020?
20. Os géneros foram transformados em cestas básicas para as famílias?
21. Se sim, quais critérios foram usados para selecionar as famílias beneficiadas?
22. Propõe algum aspeto a acrescentar ou esclarecimento complementar para o enriquecimento do estudo, tendo em conta os objetivos?

Nenhuma criança ficou de fora	
Nem meninas e nem meninas	
Menina com síndrome de down	
Colaboração dos pais no apoio dos materiais, roupas etc.	
Foi mais usado água e sabão, porque as crianças colocavam na boca e nos olhos.	

23. Das ações do Ministério da Educação, quais beneficiaram a EPE?

Montagem da TV Educativa e capitalização da tele aulas.	
Criação de um canal de televisão especializado em educação a código aberto para reforço do programa <i>Estudar e aprender em Casa</i> . b. Formação de docentes na utilização e manuseamento das diferentes ferramentas de EaD.	
Formação continuada em EaD, com o intuito de promover a comunicação, aprendizagem e desenvolvimento profissional dos professores e capitalizar todos os recursos no desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem.	

Muito obrigada pela sua colaboração!

Catarina Furtado Fernandes Delgado é docente na Faculdade de Educação e Desporto da Universidade de Cabo Verde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4826-7535>

E-mail: catarina.delgado@docente.unicv.edu.cv

Leila Eleanor Monteiro Veiga é Docente na Faculdade de Educação e Desporto- Matemática da Universidade de Cabo Verde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4599-9738>

E-mail: leila.veiga@docente.unicv.edu.cv

Eleutério Moniz Afonso é docente na Faculdade de Educação e Desporto-Línguas e Literatura da Universidade de Cabo Verde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7634-6321>

E-mail: eleuterio.afonso@docente.unicv.edu.cv

Recebido em 25 de outubro de 2021

Aprovado em 03 de março de 2022